

Sexta-feira, 9 de Janeiro de 1959

RUBEM BRAGA

NÃO FUNCIONA

O PRESIDENTE Juscelino precisa mandar fazer um check up, uma revisão geral na maquinaria de seu governo. Em muitos casos ela não obedece ao comando; não funciona ou então funciona no vácuo.

Estamos sabendo agora que duas cidades cearenses foram invadidas por flagelados, que houve luta e mortes: mortes matadas e mortes morridas. Mas, meu Deus, essa seca não começou este ano. Ela vem de longe; há meses o presidente em pessoa foi lá, viu a coisa de perto, mandou tomar providências. Depois ficamos sabendo que estava havendo muita maroteira, muita exploração à custa da desgraça do povo. O presidente mandou então lá uma pessoa de confiança, o coronel Ramagem; dizem que na volta ele fez um relatório dramático e severo apontando falhas e crimes. Pois bem, tudo isso deu em nada, ou pouco menos. Os retirantes continuam famélicos e sem socorro porque os recursos não foram distribuídos, os pagamentos estão atrasados, ou isso ou aquilo.

Ora, o sertão do Nordeste não é mais hoje aquela região remota que era no tempo do cangaço. O avião fez tudo ficar perto e a rodagem vai mais ou menos bem a toda parte. Como se explica então a existência dessas hordas de retirantes famintos que invadem as cidades? Por mais pobre que ande o Brasil não há falta de dinheiro nem de alimentos, roupas, remédios, viaturas capaz de justificar uma tal desordem e desumanidade.

O que há é isto: a maquinaria do governo não funciona. Pelo menos quando aqueles a quem ela deveria beneficiar são pobres diabos sem importância e sem padrinhos, rotos e famintos.

Isso deveria ser, para o governo, um caso de honra.

P.S. — Chamamos a atenção do leitor carioca para uma carta que vai publicada nesta página sobre a enchente do rio Acari. Do leitor e principalmente do prefeito, cujo maquinário burocrático, ao que parece, está funcionando tão bem quanto o federal...